



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

MANOELA MARINHO REGO

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Nº Identificador

19214

Se a educaçãorozinha não tomar forma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade não muda.

① A textura é um dos componentes básicos do discurso musical. Temos a textura monofônica, que apresenta uma linha melódica sem acompanhamento, temos a textura homofônica, que apresenta melodia junto com acompanhamento de acordes e temos a textura polifônica, que apresenta duas ou mais linhas melódicas simultâneas.

As primeiras texturas polifônicas aparecem no período de Música Medieval (até século XI aproximadamente). Ali tínhamos o Organum Paralelo, com duas ou mais linhas melódicas ~~estadas~~ juntas, onde havia uma "voz original" que duplicava a voz principal com intervalos de 4<sup>ª</sup> ou 5<sup>ª</sup> inferior. Havia também o Organum Livre que se utilizava de movimento contrário e movimento oblíquo e, por último, tínhamos o Organum Melismático, onde tínhamos uma voz aguda livre. No período Renascentista surge a polifonia coral. A partir do período Barroco (1600-1750) a música instrumental começa a ganhar mais importância e a orquestra começa a tomar forma. Começam a surgir formas musicais que privilegiam o uso da polifonia, como a fuga por exemplo.

A polifonia é um recurso expressivo que confere maior dinamismo ao discurso musical, criando diferentes pontos de interesse para o ouvinte. Com a sobreposição de vozes se destaca também a harmonia, que vai sendo apresentada na trama de vozes simultâneas.

② No processo musicalizador é possível usar a textura polifônica em partituras de conjunto e em canto coral. Seu uso desenvolve no aluno a concentração e o ouvido harmônico. Em partituras de conjunto é possível criar arranjos para flautas doces que tragam duas ou mais vozes. Nesse caso, pode-se usar mais flautas da família de flautas doces ou apenas com as flautas soprano. O acompanhamento harmônico pode ser feito pelo professor ou por outro aluno e esse acompanhamento pode existir ou não. A utilização do instrumento Orff também é um rico material para se trabalhar polifonia. O uso de metalofones e xilofones de diferentes tamanhos possibilita uma grande amplitude e pode ser usado junto com vozes, flautas doces e instrumentos harmônicos como violão, ukulele, piano, etc. Na formação de canto coral também podemos usar a polifonia. Essa formação possibilita separar os alunos em diferentes vozes e por meio de arranjos vocais criamos a textura polifônica. Para alunos das séries finais do ensino fundamental é interessante trabalhar com vozes que tenham uma linha melódica independente e que seja autônoma e musical e não apenas preenchimento de nota de harmonia, o que muitas vezes deixa a voz sem sentido musical. Ainda é possível se trabalhar polifonia com arranjos que tenham a voz na melodia principal e os contrapontos feitos por instrumentos. Uma etapa importante desse processo pedagógico é contextualizar. Por meio de apreciação

de vídeos, gravações e shows, os alunos entram em contato com essa produção. Com a experiência da apreciação a tona se familiarizam, criam referências, fazem comparações e se localizam historicamente. Perguntas como: "De que época é essa música?", "Que instrumentos estão presentes?", "O que você sente ao ouvir essa música?", "É uma música infantil?" "De onde vem essa música?, Quem fez?" são provocadoras e tornam muito profunda e consistente a apreciação e a aprendizagem e a expressão no fazer musical.

Sugestão de repertório: Músicas do folclore, músicas de diferentes períodos da história, músicas de diferentes culturas.

3) Nessa atividade o objetivo é se trabalhar a textura polifônica usando diferentes timbres. O trecho trabalhado apresenta, além de melodias diferentes, ritmos diferentes. Esse tipo de atividade trabalha a independência rítmica, a concomitância e a percepção harmônica. Para se adequar ao material pretendido: flauta doce e xilofono, a tonalidade será transposta para Dó na escala mixolídia. O procedimento metodológico seguirá a seguinte ordem: 1º) Os alunos trabalharão os 3 ritmos presentes por meio de percussão corporal. Paralelamente, todos da turma participarão. Para essa sensibilização serão trabalhados separadamente os seguintes ritmos: 1)  $\downarrow \downarrow 7 \cdot P 7 \cdot P$  (Ritmo da voz da guitarra no arranjo original) 2)  $\downarrow \downarrow 7 \cdot \square \square \square$  (Ritmo do baixo no arranjo original) 3)  $\downarrow \downarrow \square \square \square$  (Ritmo de bateria no arranjo original). Para tal usaremos os seguintes movimentos com suas respectivas legendas, PT - batida das mãos sobre o peito, P - Palma, E - estalo, CX - Batida das mãos sobre a coxa, PE - Batida do pé no chão. Com os movimentos definidos e ensaiados teremos três vozes rítmicas apresentadas com a percussão corporal:

a)  $\downarrow \downarrow 7 \cdot P 7 \cdot P$  / b)  $\downarrow \downarrow 7 \cdot \square \square \square$  / c)  $\downarrow \downarrow \square \square \square$   
CX CX P P PT CX CX P CX P PT P PT P PT

Com essa vivência rítmica experimentada pela turma que não é dividida em três grupos, os alunos se familiarizam com a sonoridade criada pela simultaneidade das três vozes. Na próxima etapa cada grupo passará para os instrumentos, sendo o grupo "a" nos xilofonos, o grupo "b" na flauta doce e o grupo "c" continuará na percussão corporal.

O primeiro grupo que será abordado é o grupo "c". Além da voz já aprendida, será acrescentada uma segunda voz a esse grupo; e um novo timbre também. A = Curvante das palmas da mão uma contra a outra em movimento alternado buscando o som da fricção entre as palmas. Assim o grupo "c" ficará com as seguintes vozes:

PT P PTPT P PT

A A A A A A A A A E E E E

GRUPO C - Percussão Corporal

O grupo "a" passará para os xilofones. Será necessário trocar a tecla da nota si, para a tecla sib, de forma a possibilitar a escala de dó mixolídio. Assim teremos duas vozes que tocam em intervalos de 5ª.

O grupo "b" passará a tocar a flauta doce, resultando assim a grade abaixo. Observação: nesse novo arranjo a voz do baixo se tornará a voz mais aguda.

obo:  
timbres da percussão corporal estão explicitados acima

Importante ressaltar que antes de iniciar o processo de fazer musical, os alunos ouvirão exemplos de músicas que utilizam a escala mixolídia como algumas músicas do folclore brasileiro. Para o caso de escola não dispor de xilofono, as cores do grupo "a" poderão ser executadas por um violão. Também apreciarão vídeos do grupo Babilíquas ~~por utilizarem a avaliação dessa atividade de sua lista grande~~ ~~sem conta a disponibilidade do aluno ou a capacidade de colaborar com o grupo~~

de acordo com postar.

Por termos iniciado o processo de aprendizagem do arranjo por meio de persuasão corporal, todos os alunos estarão envolvidos com todas as partes. Quando estiver sendo trabalhado um grupo de instrumentos em específico os outros poderão participar do processo fazendo acompanhamento rítmico.

Na avaliação serão observadas a disponibilidade do aluno para a atividade, se está atento e colaborativo com o grupo e a capacidade de executar os desafios musicais propostos.

O arranjo proposto é um planejamento flexível o mesmo pode sofrer algumas adaptações para alunos que apresentem maior dificuldade e também pode sofrer alterações por conta de ideias e contribuições que possam vir da turma.